

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

ANNO XIII

Ytú, 17 de Março de 1889

NUMERO 455

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno	10\$000
« « semestre	5\$500
« fora anno	11\$000
« « semestre	6\$000

TYP. E REDACÇÃO—RUA DA PALMA.
PROVINCIA DE S. PAULO.

Todos os negocios concernentes á esta typographia devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

NOTICIARIO

Estrada de ferro para Santos

A Companhia Paulista pediu privilegio para fazer de uma das suas estações entre Campinas e Jundiahy, uma estrada de ferro de bitola estreita, passando pela estação de Itupeva da linha Ytuana, Cabreúva e outros lugares que ainda não gozão de semelhante

lhoramento; também costará a linha Sorocabana. Caso ella consiga esse privilegio, com o de esperar-se, ella pôra na sua linha de Campinas até a estação que tem de partir a estrada nas un trilho, para que a Companhia Mogyana possa também ir directamente para Santos.

Com essa medida é de esperar-se que a linha Ytuana ligue-se com a estrada do Rio Claro; então poderá também ir directamente á Santos, fazendo uma pequena alteração na sua linha por ser a Ytuana mais estreita que as outras estradas.

Com quanto quem tem direito a fazer essa estrada é a Companhia Ytuana, por ter o sr. Bahiana pedido em primeiro lugar privilegio para fazer uma estrada de ferro que partindo desta cidade va á Santos.

Com tudo isto achamos que qualquer companhia que leve avante será um grande melhoramento para a provincia e para a estrada Ytuana, visto que uma companhia só hoje não dá vazão as car-

gas, e que ainda muito tem que se augmentar.

Se essa estrada partisse d'aqui muito lucraria a nossa cidade, mas como somos Paulistas só desejamos que esse melhoramento seja levado á effeito.

Violencia

Na fazenda do sr. Lucas de Siqueira Franco Netto, sita no bairro da Resaca, municipio de Mogyimirim, um liberto de nome Casimiro ex-escravo daquelle fazendeiro, violentou em dias da semana passada duas menores, uma de 9 e outra de 12 para 13 annos de idade, sendo uma, filha do sr. Manoel Pires e outra, filha da liberta Cecila ambos colonos do sr. Lucas de Siqueira.

A menina de 9 annos está em desolavel estado e gravemente offendida.

Dizem que os paes das victimas não leram queixa até agora as autoridades por coacção do administrador!

FOLHETIM

(105)

SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO POR

G. M.

QUARTA PARTE

POSSE

IV

—A corôa céde ante a opinião! orava um ministro para quem coroa e opinião no Brazil eram a chapa e o cunho da mesma moeda em que elle recebia o salario.

As senhoras insistiam para se despicarem da entrega que lhes fizera a dona da casa; as moças por pirraça; os rapazes pelo desejo de quebrar o

encanto a Aurélia, e tremou dahi em diante como par certo de valsa.

—Não é preciso essa revolução. Eu me submetto e disse Aurélia, curvando gentilmente a cabeça.

Dirigindo-se ao marido que estava defronte e a quem a Lisia não consentira que se retrasse, tomou elle resolutamente o braço e deixou-se conduzir ao meio da sala.

—Porque se constrange? Não quer valsar: eu toco sobre mim a recusa; segredou Seixas.

—E' questão de vaidade. Comprehendo a força que tem para nos mulheres, este nosso ponto de honra? tornou Aurélia também á meia voz.

—Neste momento, não; não comprehendo.

—Veja a Lisia como esta saboreando meu vexame de não saber valsar, e o fiasco que me espera? Demais...

Sua voz teve uma nota vibrante.

—Demais, o senhor pôde pensar que tenho medo.

Aurélia pousara a mão no hombro do marido, e imprimindo ao talhe um movimento gracioso e ondulado, como o arfar da borboleta que pal-

pita no sitio do cacto, collocou-se diante de seu cavalheiro e entregou-lhe a enlur mimosa.

Era a primeira vez e já tinham mais de seis mezes de casados; era a primeira vez que o braço de Seixas enlaçava a cintura de Aurélia. Explicou-se pois o estremitamento que ambos soffreram ao mutuo contacto, quando essa cadeia viva os prendeu.

Balançava-se o airoso par á cadencia da musica arrebatadora; e todos o admiravam, menos Lisia Soares que ralava-se de despeito ao ver a silphidez e graça com que Aurélia valsava, triumphando, quando ella esperava humilha-la.

Aurélia tinha nessa noite um vestido de tulle côr de ouro, que a vestia como uma gaze de luz. Com o vol-têar da valsa, as ondas vaporosas da saia e a manga roçagante do braço que erguera para apoiar-se em seu par, fluctuavam como nuvens diaphanas embebidas de sol, e envolvião a ella e ao cavalheiro como um brilhante arrebol. Parecia que voavam ambos arrebatados ao céu por uma assumção radiosa.

(Continúa.)

Fallecimentos

Falleceram n'esta cidade no dia 13 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria Eugenia de Campos Pacheco, senhora de altas virtudes e geralmente estimada por quantos aconheciam, e o conhecido e conceituado negociante José Leme.

Apresentamos ás suas Exmas. Familias os nossos sinceros e respeitosos pezames.

Donativo

Ao sr. Julio Gonçalves Furtado, vice-presidente da Santa Casa de Misericordia em Santos, enviou o conselheiro Duarte de Azevedo a quantia de 300\$000 para auxilio do tratamento dos enfermos pobres daquella cidade.

E' um acto de caridade que merece os maiores elogios.

Fallecimento na Côrte

Falleceu ante-hontem na côrte a veneranda mãe do sr. dr. Ferreira de Araujo, director da *Gazeta de Noticias*.

Apresentamos ao nosso illustre collega as nossas cinseras condolencias.

Hospedarias de immigrants

Communicou se á presidencia desta provincia a expedição de ordens para ser depositada na thesouraria de fazenda a quantia de 40 000\$ para a creação de duas hospedarias para immigrants, sendo uma na cidade de Campinas e outra na do Rio Claro.

Fabrica de sabão e oleos

Este estabelecimento industrial vai reabrir-se debaixo da direcção do distincto moço o sr. Arthur Pacheco Jordão.

Desejamos-lhe prosperidade e felicidade.

Dr. Lazzarini

Consta-nos que retira-se brevemente d'esta cidade indo fixar residencia na capital este conceituado facultativo um dos mais distinctos membros da nossa melhor sociedade.

Será para lastimar se esse facto for verdadeiro, porquanto o Dr. Lazzarini não é só um intelligente e talentoso medico, como tambem um sympathico e bondoso cavalheiro que tem sabido com os bons dotes do seu caracter, captivar a estima de todos quantos tem possuido a felicidade de o conhecer.

Mortalidade em Santos

Diz a *Provincia* de 15 que nos ultimos dois dias a mortalidade em Santos eleva se a cento e quinze pessoa.

Por emquanto a epidemia em Santos, Campinas e Rio de Janeiro não tem decrescido.

Enfermo

Acha-se ligeiramente enfermo o nosso distincto e estimado amigo sr. Fernando Pereira Mendes a quem desejamos prompto restabelecimento.

Companhia Ytuana

Reunira n-se a directoria e parte dos membros do conselho fiscal para completar a directoria, preenchendo a vaga aberta pelo fallecimento do illustre cidadão dr. Raphael de Barros. Passou a occupar a presidencia o d. Augusto Cudinatti, como director mais votado e foi eleito para substituir o sr. dr. Antonio Paes de Barros, que tomou posse do cargo.

Camara Municipal

Houve no dia 15 e 16 a sessão ordinaria, presentes todos os snrs. vereadores, faltando com causa participada o dr. A. Cruz na sessão de 15 e na de hontem este e o sr. Carlos Pereira.

Na sessão de 15 a camara espondendo os quesitos de uma petição do dr. A. Lazzarini.

Na de 16 inferiu uma petição do sr. Manoel R. de A. Campos petição para collocar na travessa da matriz no predio em que reside uma torneira a expensis suas para facilitar a tirada de agua ao publico.

Por igualmente approvedo o parecer da commissão de obras publicas sobre as reclamações do dr. Barros Junior e alferes José Galvão, em virtude do qual foi julgado de nenhum effeito o alinhamento concedido á este, por ter deixado cabir em commissão as datas á que se refere a mesma reclamação.

Em vista desta deliberação foi julgada prejudicada a reclamação do dr. Barros Junior sobre a servidão que allega.

Meeting

O meeting annunciado para hontem foi baldado pela policia.

Quando Jesuino Cardoso começou—*Cidadãos* lo sr. Pamphilo de Carvalho em nome do chefe de policia intimou-o a que se calasse.

Jesuino Cardose protestou, e

convidou o povo a que o accompanhasse ao *Club Republicano*.

Seguiram pela rua da Imperatriz orador, povo, policia e cavallaria de linha, estrondando *vivas* ao orador, á republica, ao exercito e *mortuus* ao governo despotico.

De uma janella da casa do Club fallou o orador ccm geral applauso por algum tempo: interveiu porém, a policia, e dissolveu a reunião.

Por esse procedimento arbitrario do governo, mais depressa os republicanos consiguirão o fim desejado.

Fallecimento

Falleceu em Santos o sr. Carlos de Campos Odorico nosso conterraneo.

Nossos pezames a exma. familia.

Estão felizmente livres de perigo os dois filhos do nosso presado amigo sr. Francisco de Assis Pacheco, os quaes se achavam atacados de febre de mão character, na capital. Desejamos lhes prompto restabelecimento.

Conde d'E'u

Devia ter chegado ante-hontem a Santos S. A. o Conde d'Eu, constando que d'alli irá até Campinas as duas cidades flagelladas pela peste.

Foi ao seu encontro o dr. Pedro Vicente da Presidente da provincia.

Imprensa

Recebemos da Capital o ultimo numero da *Plutão*, folha habilmente dirigida.

Agradecemos.

SECÇÃO LIVRE

Declaração necessaria

Constando-me que pela delegacia de policia, se procede á inquerito sobre uma comedia, representada á proposito de uma casa á rua de Santa Cruz, venho poupar-lhe o trabalho, declarando publicamente o seguinte;

1º. Que aquella casa pertence ao meo constituinte Mathias Raphael de Almeida;

2º. Que fui eu quem abria, servindo-me para isso de um machado;

3º. Que fui eu quem fez recolher os trastes e moveis expostos á rua e ao estravio, em noite que ameaçava copiosa chuva, e os quaes toran ali atirados pelos a-

sa tantes, por...
a que davão o nome de man-
da o ou cousa que o valha ;

4º. Que absolutamente não ti-
ve cúmplice, cabendo me exclu-
sivamente a responsabilidade do
acto;

5º. Que opportunamente ex-
porei ao publico estes tristes suc-
cessos, sem precedentes nos an-
naes judicarios desta comarca.

O advogado
José Innocencio

Companhia Ituana

Foi nomeado interinamente o
dr. Cincinato para Presidente
desta companhia, na vaga deixa-
da pelo Dr. Raphael Paes de Bar-
ros de saudosa memoria.

Pairava no nosso espirito um
mão juizo, por não serem toma-
das em consideração as nossas
accusações contra o mestre das
officinas, o que logo desapare-
ceu quando soubemos que a qua-
si um mez que achava-se doente
o dr. Raphael, e que portanto
ignorava o que por aqui se pas-
sava.

Esse cavalheiro soube sempre
collocar-se acima de qualquer
suspeita ; carácter recto e admi-
nistrador que soube sempre com-
prir com os seus deveres e que
pugnava com dedicação pelos in-
teresses da companhia, como dos
seus proprios.

A companhia Ytuana perdeu
incontestavelmente um bom ami-
go e administrador, o que de co-
ração sentimos, porque com a
sua administracção ella se ergue-
ria do descredito em que tinha
cahido como já estava em me-
lhores condições devido a sua
administracção. Os seus sub-
alternos só tinham palavras para
elogia-lo, pelas suas maneiras li-
nas em tratar com todos.

O actual presidente da compa-
nhia tem conhecimento dos fac-
tos que provão a falta de habili-
tações desse empregado, por-
tanto esperamos que S.S. tratará
de syndicar dos factos abusivos
commettidos por esse que se diz
mestre, porque os accionistas que
confiaram os seus capitães a sua
administracção e tambem para
defender os seus proprios, deve
S. S. procurar retribuir essa con-
fiança, tomando providencias
energicas, para que a companhia
não continue a ficar prejudicada
com essa administracção por um
empregado que não está na altu-
ra de occupar o cargo que occu-
pa de mestre das officinas, quanto
mais de ser tambem das officinas
da navegação; ora sendo elle
mestre das officinas de Itú como
deixa essa repartição que requer
sua presença diaria, para ir a
officina da navegação ?

Parece que é uma protecção
algum tanto. ... e elle como a-
migo do bello, ... le fazer
essas viagens, para ver as bonitas
florestas e paisagens que margeão
o Piracicaba. em quanto isso os
ordenados vão correndo, e talvez
mesmo procurando fazer algum
outro negocio como o das 100
caixas de vellas.

Sabe nos que diversos em-
pregados tem pedido a sua exonera-
ção, e outros tem sido de nullo
por não consentirem que esse que
se diz ser afanado mestre inva-
dise as suas attribuições.

Com isso soffre a companhia e o
publico, de sahir pessoal pratico
e cumpridor de seus deveres, para
atender as pessoas que não pos-
suem habilitações precisas para
occuparem esses cargos; as offic-
inas tem perdido empregados
bons. Ha poucos dias pediu exon-
eração o chefe do trafego, por
não poder supportar que as suas
correspondencias e telegrammas
fossem lidos primeiro por outros,
dizendo e por ser amigo da que-
za em quanto se praticava esse
abuso. Tem o que esse empregado
deve fazer aos telegraphistas de pôr
em execução o regulamento de
não ser mostrado telegrammas
de rigidis a um, e ser em primeiro
lidos por outro.

Foi tambem demittido o sr.
Villas Boas chefe da navegação
por incompativel de continuar
com esse «afanado mestre» que
quíz invadir as suas attribuições,
e que aquelle não consentiu. De-
missão essa que foi muito com-
mentada e lamentada, porque o
sr. Villa-Boas foi sempre um em-
pregado cumpridor de seus deve-
res, tanto que durante a sua admi-
nistracção não houveram recla-
mações de estravio e demora de
cargas; e depois da sua sahida
não podemos dizer o mesmo, co-
mo ainda ha pouco houve uma
reclamação, de um despacho
de café que fazião dois mezes e que
não tinha chegado ao seu destino.

Essas irregularidades é que
prejudicão os creditos da compa-
nhia, e que fazem procurar ou-
tros meios de transporte e des-
viando assim cargas da Ytuana,
com qunto o seu frete seja mais
barato.

Declaração

Como um dos proprietarios do
sítio Santa Cruz, venho oppor as
seguintes considerações ao que
debaixo da epigraphe supra se es-
creveu na *Imprensa Ituana* ao dia
14 em nome dos proprietarios do
sítio do Buraco. Dizem estes que
os proprietarios de Santa Cruz
pretendem vender este sítio, in-
cluindo na venda parte do sítio

do Buraco e por isso dá a pres-
sa em protestar contra a venda.

Não se diz, porém, como e por-
que, ha de ser incluída na ven-
da de uma propriedade, parte de
outra, e nem se comprehende
protesto contra um acto futuro e
ainda desconhecido. Além disso
ou a venda do sítio Santa Cruz
ha de ser feita com seus limites an-
tigos e bem conhecidos, e neste
caso o protesto não tem razão de
ser, ou a dita venda comprehen-
derá por hja these e como se
quer partes que não são da pro-
priedade, e neste caso a venda é
nulla na de jure, em si *ipso jure*,
porque, ninguem pôde vender va-
lidamente o que é alheio.

Que fu da tanto, pois, pôde ter
um protesto em semelhantes con-
dições, e prouto lavrado contra
o futuro sem mai, nem menos?
E' singular ! Demais : sendo as
duas propriedades tão antigas, e
tanto deste seculo como do pas-
sado, como é que só agora é que
apparece semelhante pretensão ?!

Tendo o sítio Santa Cruz sido
partilhado por mais de uma vez
só em vida de meu pai, como é
que nada se reclamou por occa-
sião das partilhas ? ! Porque não
se diz a verdade, que consiste em
querer-se usurpar terras da Santa
Cruz, que é o que faz conta aos
proprietarios do sítio Buraco, e
precisamente o contrario do que
se pretende na maravilhoza e pre-
coce declaração, protesto ou que
melhor no ne tenha ou possa ter,
segundo a vontade dos auctores
que nem ao menos exhibam seus
titulos contra os estylos e contra
as conveniencias dos proprios
protestantes.

Sirvam entretanto estas linhas
de contraprotesto, e aguardo o
o procedimento dos protestan-
tes.

Itú, 15 de Março de 1889.

Bacharel

Luiz Antonio de Aguiar e Sousa.

Declaração

Constando aos proprietarios
do sítio denominado Buraco que
um dos confinantes proprietarios
do sítio denominado Santa Cruz,
ambos neste municipio, pretende
vender, ou tem já ajustado a ven-
da deste sítio ; protestam em tem-
po fazer valer seus direitos con-
tra quem quer que seja, se na es-
criptura forem incluída terras per-
tencentes ao primeiro sítio, e des-
quaes aquelle confinante se diz
proprietario, sem direito algum
que o justifique.

Para que ninguem se chame a

gratificação e presente de
declaração e protesto.

Camara Municipal

4ª SESSÃO ORDINARIA EM
16 DE FEVEREIRO DE 1889.

PRESIDENCIA DO SR. TENENTE CO-
RONEL JOSE FELICIANO.

Secretario, *Quintiliano de O. Garcia*

Achando-se presentes, as 10 horas da manhã, os srs. vereadores José Feliciano, Carlos Pereira, dr. Souza Freitas, Custodio Leme e major Garrett, faltando os srs. drs. Alvim, Octaviano e Augusto Cruz, e Martins de Mello, o primeiro sem causa participada, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente. O sr. presidente declarou que o sr. vereador dr. Augusto Cruz lhe communicou não poder comparecer ás sessões do corrente mez, por se achar actualmente no Rio-Novo, mas que brevemente virá à sua residencia n'esta cidade; e bem assim, tambem, o sr. dr. Octaviano lhe communicou não poder comparecer á presente sessão, por motivos que á isso lhe obrigam.

Foi approvado o seguinte parecer da comissão de contas, abaixo a signado, revendo os livros e talões das receitas, e os documentos do numero 1 á 68 das despesas do quarto trimestre, de 1º de Abril á 30 de Junho do anno de 1888, e os documentos do numero 1 á 87 das despesas do primeiro trimestre, de 1º de Julho á 30 de Setembro, e encontrando exactas as mesmas contas, vem dar o seu parecer favoravel para que sejam aetas. Nada mais havendo a tratar, e o sr. presidente levantou a sessão, mandando ler a presente acta que vai ser a-signada.

ANNUNCIOS

Joaquim Odorico de Campos Regoe sua familia convidam, a seus amigos e parentes para no dia 20 do corrente, assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar em suffragio d'alma de seu filho, irmão e cunhado, na igreja do Bom Jesus ás 7 horas da manhã. Desde já confessam-se eternamente gratos.

**Especial Fumo
DE
S. ROQUE**

Pacheco Jordão & Moraes participam aos seus numerosos freguezes que acabam de receber uma grande partida d'este fumo, muito recommendavel pela sua boa qualidade e que vendem por preços reduzidos.

**EMPORIO DE NOVIDADES
Rua do Commercio**

FOGO

O que aconteceu ?

Estão-se queimando os generos na casa do Alberto Benedetti Rua do Commercio, 1 adaria Italiana, e para que o respeitavel publico ytuano fique convencido de tamanha verdade, chegue na dita casa e verá que desde do macarrao ven le-se a 560 o kilo.

Quem quizer comer os bons biscoitos de trigo, finos, dobrados, roscas, sequilhos, bolachas etc. etc. chegue na padaria do Alberto e ficará convencido que só naquella casa comprarão generos bons e a preços nunca vistos.

Todos os sabbados e domingos encontrarão o pão Chinez

Alberto Benedetti

**RUA DO COMMERCIO
YTU'**

ATTENÇÃO

Alto lá---quem vai lá !...

E' no armazem do Triunpho

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tendo recebido um grande e variado sortimento resolveu vender tudo pelo custo,

COMO SEJÃO :

Vellas de composição, (peso certo) maço	700
Dito de dito, pequ nas	380
Sabão Oleina, pedra	80
Caixa	1\$900
Kerozene brilhante, caixa	9\$400
1 Garrafa	240
Cebola do Rio-Grande 1 kilo	400
Bacalhau 1 kilo	560
Macarrao branco de superior qualidade	560
Dito amarello, superior qualidade	800
Arroz Carolina, 1 litro	240
Cerveja de Campinas, duzia	2\$500
1 Garrafa	280

Os preços acima mencionados é a dinheiro á vista

E' no beco da Matriz, antiga Rod do Jucão.

LUIZ POLICE

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).